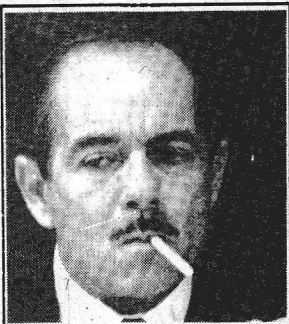


Manufaturados: mais 30% em 82?

A viagem de duas semanas pelo Iraque, Kuwait, Bahrein e Arábia Saudita serviu para a injeção de novas doses de otimismo no ministro da Fazenda, Ernane Galvêas (foto), e estimular os empresários a redobram os esforços na difícil tarefa de abrir espaços no disputadíssimo



mercado do Oriente Médio. Ao iniciar a última etapa da missão empresarial, Galvêas observou ontem, em Riad, que o Brasil tem condições de elevar de US\$ 13 bilhões, este ano, para US\$ 17 bilhões, em 1982, as exportações de bens industrializados, com crescimento superior a 30%.

A boa vontade imperou ao longo dos contatos da comitiva brasileira com autoridades e empresários árabes. Por exemplo, ontem o rei saudita Khaled Bin Abdul Aziz Al Saudi surpreendeu a delegação brasileira, ao comunicar a concessão de audiência a Galvêas, às 11h30 de hoje, em sua fazenda localizada a 70 quilômetros de Riad, deferência pouco comum a ministros estrangeiros.

No primeiro dos três dias de permanência na Arábia Saudita, o ministro da Fazenda conversou com os seus colegas sauditas das Finanças e da Economia Nacional, xeque Mohamed Abalhali; do Comércio, xeque Suleiman Al Soleim; e da Indústria e Eletricidade, Ghazi Ghosaibi. A exemplo dos governos do Iraque e do Kuwait, as autoridades de Riad prometeram facilitar os contatos entre empresários e sauditas.

No primeiro semestre deste ano, o Brasil importou US\$ 1,96 bilhão de petróleo e seus derivados da Arábia Saudita, enquanto vendeu apenas US\$ 33,07 milhões, o que resultou em saldo negativo de US\$ 1,93 bilhão. O embaixador brasileiro na Arábia Saudita,

Celso Diniz, estima que as exportações do Brasil para o mercado saudita deverão crescer de US\$ 105,55 milhões, em 1980, para US\$ 160 milhões, este ano, e atingir US\$ 600 milhões, em 1983, com muito esforço.

O secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria de Riad, Saleh Al Toaime, afirmou que os empresários sauditas querem conhecer os produtos brasileiros, mas nem todos pode ir ao Brasil. Por isso, Al Toaime propôs a Galvêas a realização de uma feira de exportação do Brasil na Arábia Saudita, nos próximos meses, sugestão bem acolhida por toda a delegação brasileira.

Paralelamente às gestões oficiais, os empresários privados também procuram caminhos próprios para a aproximação com os sauditas. O presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras, Humberto Costa Pinto Jr., anunciou que a empresa firmou protocolo com empresa saudita para juntar os interesses na colocação de produtos brasileiros na Arábia Saudita, inclusive com a manutenção de escritório e show room permanentes. (Por Ademar Shirashi, enviado especial).